IPÊ-ROSA Setor: PVA	
NOME CIENTÍFICO	*Handroanthus heptaphyllus* (Vell.) Mattos
NOME POPULAR	Ipê-rosa, ipê-roxo, ipê-roxo-de-sete-folhas, piúva e pau-d'arco. A denominação popular pode variar conforme a região.
FAMÍLIA	Bignoniaceae
ORIGEM (N/E)	N — Nativa
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA	Espécie nativa da América do Sul, com ocorrência natural no Brasil, Argentina, Bolívia e Paraguai. No Brasil, ocorre principalmente em áreas de Mata Atlântica e Cerrado, podendo ser encontrada em florestas úmidas, florestas estacionais, matas ribeirinhas e encostas.
LOCALIZAÇÃO (COORDENADA)	19°13'4''S 46°13'23'' W
TIPO DE PAVIMENTAÇÃO	Grama
POSSUI REDE ELÉTRICA PRÓXIMA	Sim ❌Não
CATEGORIA IUCN	NE-Não avaliada
CARACTERÍSTICAS MEDICINAIS	A espécie apresenta histórico de uso na medicina tradicional, especialmente da casca, sendo empregada popularmente para diferentes condições inflamatórias e outros problemas de saúde. Estudos fitoquímicos identificaram compostos fenólicos e outras substâncias bioativas. Pesquisas experimentais recentes investigaram atividades anti-inflamatória e analgésica de extratos da casca. Esses resultados são experimentais e não comprovam eficácia terapêutica em seres humanos, portanto o uso medicinal não deve ser realizado sem orientação especializada.
SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS	A espécie apresenta importância para a arborização e paisagismo devido à floração abundante e vistosa. Também possui potencial para recuperação de áreas degradadas, sendo registrada em estudos ecológicos como espécie secundária inicial. Suas flores oferecem recursos florais para visitantes e contribuem para as interações entre plantas e animais.

ASPECTOS ECOLÓGICOS	Árvore de grande porte, podendo atingir aproximadamente 30 m de altura. Apresenta folhas compostas, geralmente digitadas, com folíolos dispostos a partir de um ponto comum. As flores são grandes, vistosas e apresentam coloração rósea a rosa-arroxeada, reunindo-se em inflorescências. A floração ocorre principalmente durante a estação seca, período em que a árvore pode apresentar poucas folhas ou estar praticamente desfolhada, tornando a floração ainda mais evidente. Os frutos são cápsulas alongadas contendo numerosas sementes aladas e essa dispersão das sementes ocorre principalmente pelo vento.
CURIOSIDADE	Os frutos podem ultrapassar 50 cm de comprimento e, quando amadurecem, liberam sementes achatadas com expansões membranosas semelhantes a pequenas asas. Elas ajudam o vento a transportar as sementes para longe da árvore-mãe, favorecendo a dispersão da espécie

REFERÊNCIAS

Carlotto, J. et al. A polysaccharide fraction from “ipê-roxo” (Handroanthus heptaphyllus) leaves with gastroprotective activity. Carbohydrate Polymers, v. 226, art. 115239, 2019.
Centro Nacional de Conservação da Flora (CNCFlora). Handroanthus heptaphyllus. Livro vermelho da flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos. Flora e Funga do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

International Union for Conservation of Nature (IUCN). The IUCN red list of threatened species. 2026.

Lencina, J. S. et al. Anti-inflammatory and antinociceptive properties of Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos hydroethanolic extract bark in mice. Regulatory Toxicology and Pharmacology, v. 171, art. 106159, 2026.

Royal Botanic Gardens, Kew. Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos. Plants of the World Online. Kew Science.

Silva, N. B.; Castro, M. M. S.; Pelacani, C. R. Dessecação e armazenamento em baixas temperaturas aumentam vigor em sementes de Handroanthus heptaphyllus (Vell.) Mattos. Journal of Biotechnology and Biodiversity, v. 13, n. 3, 2025.

REGISTRO FOTOGRÁFICO:











Fontes: Ana Luiza Franco Costa, Universidade Federal de Viçosa campus Rio Paranaíba.